

Perfila-se no Iémen uma nova catástrofe. Os Emiratos árabes unidos e os sauditas querem apossar-se de Hodeidah, o porto do Mar Vermelho pelo qual entra a maior parte dos bens alimentares destinados ao Iémen.

O porto encontra-se já sujeito a bloqueio e todos os navios são estritamente controlados. As «inspeções» sauditas dos navios demoram já tanto tempo que certos alimentos apodrecem antes de chegarem a terra firme. A ONU alerta para a falta de alimentos no Iémen.

O Iémen conhece, segundo as Nações Unidas, a pior crise humanitária mundial, com cerca de 8,4 milhões de pessoas cruelmente privadas de alimentos e em risco de morrer de fome.

«Estou particularmente preocupado pelo recente declínio das importações alimentares comerciais através dos portos do Mar Vermelho», declarou Mark Lowcock, coordenador dos socorros de urgência da ONU, na declaração que leu numa reunião de informação em Genebra na sexta-feira.

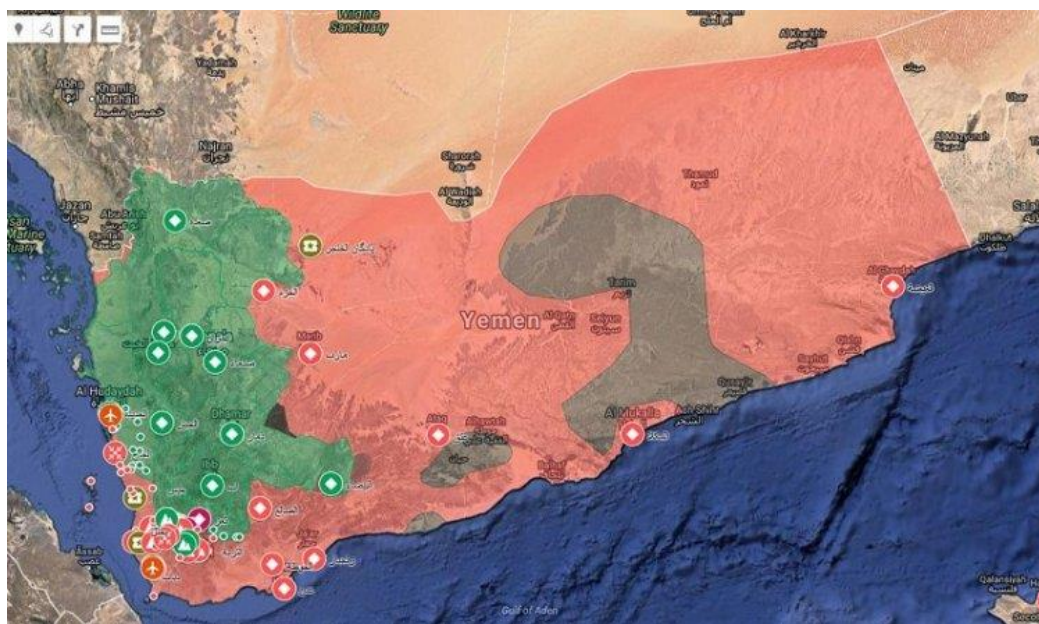
«Se as condições não melhoram, 10 milhões de pessoas mais estarão na mesma situação até ao final do ano», disse.

Dezoito milhões dos vinte e seis milhões de habitantes do Iémen poderiam em breve morrer de fome. Se tal se verificar, será um genocídio.

A ONU advertiu que combates para a tomada do porto teriam terríveis consequências. É provável que dezoito milhões de pessoas morram de fome se o porto for bloqueado ou se todas as estradas que ligam o porto ao interior do país forem destruídas pelos combates.

As forças sauditas e os Emiratos árabes unidos tentam desde há três anos desalojar o movimento Houthis do centro do Iémen e da capital, Sanaa. Os sauditas conseguiram tomar as zonas desérticas planas a leste e os Emiratos árabes unidos tomaram a costa sul, mas todas as suas tentativas para ocupar o centro montanhoso do oeste do Iémen falharam. As forças sauditas e as forças dos Emiratos árabes unidos o terreno são agora principalmente

mercenários recrutados no sul do país, reforçados por alguns carros de assalto e por tropas de artilharia dos Emiratos árabes unidos.



Mapa via [IWN](#)

As cidades do norte em que os Houthis viviam originalmente foram destruídas pelos ataques aéreos sauditas. Estes nem têm para onde ir nem têm já nada a perder. Não desistirão.

O ataque sobre Hodeidah sucede-se a meses de combates que começaram no sul do Iêmen e prosseguiram depois ao longo da costa sudeste. As tropas apoiadas pelos Emiratos (seta azul) já estão apenas a 20 quilómetros de Hodeidah.



O enviado da ONU Martin Griffiths tentou durante o fim-de-semana convencer os Houthis a colocarem o porto de Hodeidah nas mãos das Nações Unidas. Mas como iria a ONU gerir o porto? Quem governaria a cidade? Como poderia o reabastecimento chegado ao porto de Hodeidah atravessar as linhas da frente de combate para chegar à capital Sanaaa?

O objectivo dos Emiratos sauditas e dos Emiratos é tão simplesmente o de submeter o Iémen pela fome. O número de mortos que tal possa causar não tem para eles qualquer importância. Também não lhes importa o que a ONU possa dizer.

Oficiais dos governos do Golfo que conhecem bem os Emiratos árabes unidos e a Arábia saudita declararam que, na sua opinião, **a ocupação do litoral bloquearia as linhas de abastecimento dos Houthis e obrigá-los-ia a sentar-se à mesa de negociações.**

Riad diz que os Houthis se servem de Hodeidah para introduzir clandestinamente no Iémen armas fabricadas pelo Irão, acusação que é desmentida pelos Houthis e por Teerão.

A ONU reforçou as suas inspecções aos navios transportando ajuda humanitária a fim de garantir que nenhum material militar é introduzido por contrabando e de acelerar o encaminhamento dos socorros dos quais os habitantes necessitam desesperadamente.

Tudo o que é dito sobre o Irão no lémen ou sobre os abastecimentos iranianos é absurdo. Os Sauditas e os Emiratos controlam as fronteiras. Os portos são objecto de bloqueio saudita e são estreitamente controlados. Existe apenas uma muito pequena linha de reabastecimento clandestino proveniente de Omã. A maior parte das armas e munições utilizadas pelos Houthis foram tomadas às tropas sauditas em acções de surpresa.

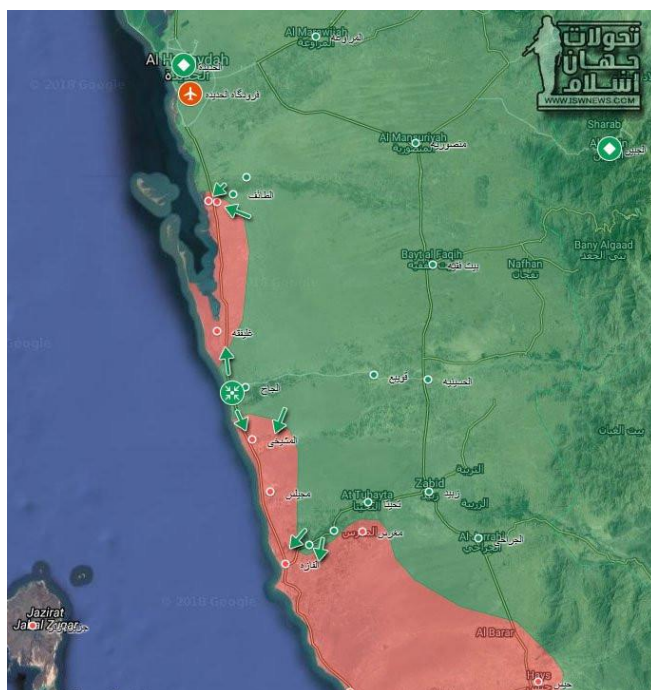
Os Emiratos árabes unidos pediram aos EUA que apoiassem a sua operação no terreno contra Hodeidah. Os EUA já coordenam as informações para a operação saudita/UAE no lémen e fornecem as munições bem como o reabastecimento aéreo para as operações de bombardeamento quotidianas.

Os EUA não participarão oficialmente nas operações. Os Emiratos não atacarão oficialmente a cidade. Mas tudo isso não passa de poeira para os olhos. Os mercenários iemenitas que os Emiratos árabes recrutaram estarão na linha da frente, mas os Emiratos árabes e os EUA estarão por detrás deles.

As forças terrestres dos Emiratos árabes estão a cerca de 20 km de Hodeida, e o governo dos Emiratos árabes disse aos responsáveis norte-americanos que não avançarão para além disso. Ao mesmo tempo, contudo, **os Emiratos árabes unidos declaram que não têm qualquer controlo sobre as forças governamentais iemenitas que eles próprios treinaram e financiaram.**

Hoje, aviões sauditas lançaram panfletos sobre a cidade, vilipendiando os Houthis e solicitando à população que parta. Hodeidah conta normalmente 600 000 habitantes. Mas, em resultado dos três anos de guerra, muita gente fugiu dos campos em redor, que eram bombardeados e não podiam ter fornecimento de comida, e vieram refugiar-se na cidade. Pensa-se que mais de um milhão de pessoas se acumula em Hodeidah, e que não têm já nenhum outro lugar para onde ir.

Os Houthis conseguiram hoje atrasar a operação contra Hodeidah atacando a pequena linha de reabastecimento dos agressores. Conseguiram cortá-la.



É pouco provável que os Houthis consigam manter esta posição ou mesmo destruir as tropas inimigas cujo aprovisionamento conseguiram cortar. Os ataques aéreos sauditas irão desaloja-los em breve e o ataque a Hodeidah prosseguirá.

As consequências serão terríveis para o povo iemenita. Infelizmente, nenhuma das entidades habitualmente tão prontas a indignar-se e/ou a intervir «para salvar a população» parece querer ou poder impedir esta tragédia.

**Fonte:** <https://www.legrandsoir.info/yemen-l-attaque-contre-hodeidah-est-le-prelude-d-un-genocide.html>